



Digno de tudo

Mateus 13:44-46 / Apocalipse 4:10

Mariana Merotto

26 de março de 2023 | www.abase.org | contato@abase.org

“O reino dos céus é como um tesouro escondido que um homem descobriu num campo. Em seu entusiasmo, ele o escondeu novamente, vendeu tudo que tinha e, com o dinheiro da venda, comprou aquele campo.”

“O reino dos céus também é como um negociante que procurava pérolas da melhor qualidade. Quando descobriu uma pérola de grande valor, vendeu tudo que tinha e, com o dinheiro da venda, comprou a tal pérola.”

Mateus 13:44-46

Introdução

Quantas vezes nós já ouvimos essas parábolas? Quanto sermões ouvimos, quantas canções cantamos? Quantas vezes dissemos: Senhor seu Reino é minha pérola de grande valor. Mas hoje, gostaria que nos atentássemos para algo nessa parábola. Essa história contada por Jesus não fala apenas do valor incalculável de seu Reino, mas conclama a uma disposição diante dele.

Não importa a forma como tenhamos chegado ao Reino, como o tenhamos descoberto, o desejo de Deus é que ao fazê-los sejamos impelidos a uma coisa: deixar tudo mais.

1 – Um chamado a deixar

Quando Jesus diz que esses homens venderam tudo que tinham, para comprar o campo, ou a pérola, não está limitando nossos sacrifícios a questões financeiras. Ele não está nos convidando aqui a uma vida de miséria ou dor. Ele está nos ensinando a viver com o que realmente importa no centro de nossas vidas.

Esse convite não era diferente de tudo que ele já havia feito na vida dos discípulos, na história ou em sua própria vida. Observamos nos chamados dos discípulos, que ao serem convidados por Jesus, eles deixaram tudo.

“Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores. E disse Jesus: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens”. No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram. Indo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam num barco com seu pai, Zebedeu, preparando as suas redes. Jesus os chamou,²² e eles, deixando imediatamente seu pai e o barco, o seguiram”

Mateus 4:18-21

Nós sabemos ainda que Abrão foi chamado a deixar a terra, Moisés a deixar sua insegurança, e tantos homens e mulheres de Deus também foram chamados a deixar algo, por causa do Reino. Até mesmo o próprio Cristo foi aquele que deixou sua glória para nos salvar. Da mesma forma, isso não é diferente do convite estendido a nós ainda hoje. O convite do evangelho, é um convite a deixar.

Somos chamados a deixar hábitos, sonhos, velhas práticas, padrões de pensamento, planos e por fim nossa própria vida.

“Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á”

Mateus 16:25

É importante entender que Deus não nos pede para deixar tudo por um simples capricho egocêntrico, ou por um desejo sádico de nos ver sofrer. Tudo que Ele faz flui de quem Ele é, e Ele é bom. Jesus nos pede tudo que rivalize com nossas afeições por ele, que deturpe nossa identidade e senso de valor e que nos prenda fora de seus planos. Ele conhece plenamente tudo que ocupa esses lugares em nossa vida e coração e não está disposto a nos deixar ir mais fundo com nada desalinhado dentro de nós.

“Um homem veio a Jesus com a seguinte pergunta: "Mestre, que boas ações devo fazer para obter a vida eterna?". "Por que você me pergunta sobre o que é bom?", perguntou Jesus. "Há somente um que é bom. Se você deseja entrar na vida eterna, guarde os mandamentos." "Quais?", perguntou o homem. Jesus respondeu: "Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não dê falso testemunho. Honre seu pai e sua mãe. Ame o seu próximo como a si mesmo". "Tenho obedecido a todos esses mandamentos", disse o homem. "O que mais devo fazer? "Jesus respondeu: "Se você quer ser perfeito, vá, venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me". Quando o rapaz ouviu isso, foi embora triste, porque tinha muitos bens”

Mateus 19:16-22

O problema do jovem rico não era ter dinheiro, era o lugar que esse dinheiro ocupava dentro do seu coração. A bíblia não fala qual lugar era esse, mas fica fácil, imaginar que seus bens lhe conferiam valor, influência, honra e segurança. O convite de Jesus é que ao deixar os bens, o Mestre pudesse finalmente ocupar o lugar que lhe era devido.

Embora já cumprisse o que pediam os mandamentos, Jesus diz que para ser perfeito e alcançar um tesouro no céu, o homem deveria deixar aquilo que lhe conferia tantas outras coisas.

2 – Ele é digno de tudo (Ap 4:10)

Existe um convite do mesmo teor para cada um de nós hoje e podemos ser inspirados a fazer isso por um vislumbre da eternidade relatado em Apocalipse 4:9-10

“Cada vez que os seres vivos dão glória, honra e graças ao que está sentado no trono, àquele que vive para todo o sempre, os 24 anciãos se prostram e adoram o que está sentado no trono, aquele que vive para todo o sempre. Colocam suas coroas diante do trono e dizem: "Tu és digno, ó Senhor e nosso Deus, de receber glória, honra e poder. Pois criaste todas as coisas, e elas existem porque as criaste segundo a tua vontade”

A realidade eterna deve nos inspirar a entregar a Ele tudo agora, simplesmente porque Ele é digno, não só de receber tudo, mas de ocupar a centralidade em nós. Cada boa coisa que recebemos de Deus agora, deve constituir uma coroa, que está pronta a ser entregue aos seus pés.

Nós recebemos muitas coisas legais nessa era, não acredito em uma vida firmada em quão miserável eu sou. Deus nos concede sonhos, influência, recursos, oportunidades, e muito mais. A pergunta é:

estamos dispostos a vender todas essas coisas por causa do encontramos nele? Estou estressando bastante esse ponto das coisas boas, porque muitas vezes nos parece óbvio as coisas “ruins” que devemos deixar. Com a maturidade cristã fica claro que não podemos viver em pecado, que devemos deixar o orgulho, a falta de perdão, padrões negativos de comportamento. No entanto, muitas vezes estamos bastante confortáveis em ter nas posições, nas realizações, no dinheiro nosso senso de importância e relevância.

Notamos que nas parábolas o que o personagem possuía não era ruim. Ele possuía boas coisas, coisas valiosas, mas que perderam o valor diante do campo e da pérola. Da mesma forma, a bíblia não nos diz que as coroas eram ruins, conquistadas de maneira errada ou até mesmo imerecidas. Nós podemos ser como o jovem rico, e deixar o Reino por causa daquilo que nos dá segurança, ou como os anciãos, que diante da visão gloriosa de Deus não veem outra saída além de dar tudo de si.

3 – Entregamos as coroas, mantemos os anéis

Porque é tão difícil para nós deixar? Porque assim como o jovem rico, nossas coroas terrenas são muitas vezes o que nos dão senso de valor, segurança e sucesso. Porque muitas vezes, a ofensa que nos recusamos a deixar é o que nos dá senso de justiça. Ou nosso conhecimento é o que nos faz sentir importantes. Existe, porém, um outro tipo de joia que o Senhor deu a cada um de nós.

“Então voltou para a casa de seu pai. Quando ele ainda estava longe, seu pai o viu. Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou. O filho disse: ‘Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho’ O pai, no entanto, disse aos servos: ‘Depressa! Tragam a melhor roupa da casa e vistam nele. Coloquem-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.’”

Lucas 15: 20-22

Ao encontrarmos o Reino, somos recebidos por Deus Pai, como filhos, amados, como João diz:

“Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão ou da vontade humana, mas nasceram de Deus”

João 1: 12-13

Por muitas vezes eu ouvi mensagens que chamavam ao abandono, e nelas existia um tom de dificuldade, tristeza e sacrifício. Eu acredito que quando entendemos aos pés de quem estamos entregando e temos a certeza do lugar que ocupamos, deixar é uma resposta natural e alegre. Não quer dizer que não seja difícil, mas a certeza de que temos, em Deus, um lugar inabalável faz essa jornada alegre, mesmo que sacrificial. Ele se torna digno de tudo em nós e para nós, porque em sua majestade, nos escolheu primeiro. O valor real do campo e da pérola saltam aos nossos olhos, e vender tudo se torna a resposta de amor mais óbvia.

CONCLUSÃO

O resultado final dessa mensagem seria um uma conclamação a aceitarmos o convite de Jesus e deixarmos tudo em seu nome, de imitarmos a realidade eterna e colocarmos cada coroa que temos aos pés do Senhor. Mas eu quero que isso seja mais do que um ato mecânico, mas que você possa ser cheio da certeza de que nenhuma das coisas que te coroam são responsáveis por quem você é. Não são as conquistas ministeriais ou do trabalho que dizem o quanto você vale. Não são os elogios dos homens ou os diplomas. Nem mesmo sua performance cristã ou as honras dessa terra. Seu valor está seguro no coração do Pai e no seu bondoso amor por você. Fica mais fácil devolver tudo a Jesus quando sabemos que existe algo que nunca será tirado de nós e que dita nosso valor, nossa importância e nossa relevância: a aliança eterna do Pai conosco. Deixamos as coroas, certos de que o Senhor nos

entregou um anel.

Isso é a firme fundação que temos que nos conduz a contemplar a grandiosidade de Cristo e com alegria dar a Ele todas as nossas coroas.

Temos a oportunidade que o anjo não tem, depositar aos pés do Senhor conquistas, honra, escolhas, reconhecimento. Nós podemos nos apresentar a Jesus com todas as nossas coroas, nossa glória é contemplando sua beleza e nosso anel, lançar cada uma delas diante do trono.